

VIOLÊNCIA EM MANAUS

Eduardo Emiliano Zapata Gonzales¹

RESUMO

Na primeira parte deste artigo, expõem-se as taxas de homicídios no município de Manaus de 2011 até 2016, que a localiza como uma das 50 cidades mais violentas do mundo e analisa-se a evolução dessas taxas nos últimos anos. Posteriormente estudam-se os dados socioeconômicos de Manaus e sua relação com os altos índices de violência e criminalidade. Na terceira parte descrevem-se as três fases da violência nas cidades descritas por Claudio Beato, para posteriormente analisar em que fase encontra-se Manaus. Por último, na conclusão mencionam-se algumas intervenções que podem aplicar-se para combater a violência em Manaus.

Palavras-chave: *Violência nas cidades - Taxas de homicídios - Fases da violência nas cidades - Manaus (AM/Brasil).*

RESUMEN

En la primera parte de este artículo, se exponen las tasas de homicidios en el municipio de Manaus del 2011 hasta el 2016, que la ubican como una de las 50 ciudades más violentas del mundo y se analiza la evolución de esas tasas en los últimos años. Posteriormente se estudian los datos socioeconómicos de Manaus y su relación con los altos índices de violencia y criminalidad. En el tercer apartado se describen las tres fases de la violencia en las ciudades descritas por Claudio Beato, para posteriormente analizar en qué fase se encuentra Manaus. Por último, en la conclusión se mencionan algunas intervenciones que pueden aplicarse para combatir la violencia en Manaus.

Palabras clave: *Violencia en las ciudades - Tasa de homicídios - Fases de la violencia en las ciudades - Manaus (AM/ Brasil).*

¹Sociólogo pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM, Cidade do México, México). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA, Amazonas, Brasil) .

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define a violência como: “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., p. 5). Como pode observar-se a definição de violência da OMS cobre uma ampla gama de consequências. Muitas formas de violência podem resultar em problemas psicológicos e sociais que não necessariamente levam a lesões, invalidez ou morte, e são invisíveis para os sistemas de segurança pública e de justiça.

É importante estabelecer a diferença entre crimes e violência. Crime é a conduta que é contrária a lei penal, ou seja, é aquilo que se considera um atentado aos valores cultivados pela sociedade em determinado momento histórico. Por outro lado, nem sempre a prática da violência constitui crime. No Brasil, por exemplo, a violência contra a mulher nem sempre foi vista como um problema, se pode dizer que foi, muitas décadas, socialmente aceita. A visibilidade da questão feminina e grande parte dos avanços nas políticas públicas e nas legislações para a proteção dos direitos da mulher são resultado das reivindicações dos movimentos feministas (MATSUDA; GRACIANO; OLIVEIRA, 2009, p. 34-37).

Algumas pesquisas apontam a que é possível medir a intensidade da violência. O *Violentómetro* foi criado no 2009, como produto de uma das pesquisas da *Unidad Politécnica de Gestión con Perspectiva de Género* do *Instituto Politécnico Nacional* no México. O *Violentómetro* é um material gráfico e didático em forma de regra que consiste em visualizar as diferentes manifestações da violência que se encontram ocultas na vida cotidiana e que muitas vezes se confundem ou desconhecem. Neste material simula-se uma escala de violência gradual, onde se inicia assinalando as manifestações mais sutis, posteriormente as mais evidentes e, no último rubro as manifestações mais extremas². De acordo com o *Violentómetro*, o estupro, a mutilação e o assassinato são as manifestações mais extremas da violência

²Violentómetro. Disponível em: <<http://goo.gl/F1YAvX>>. Acesso em: 28 de maio 2016.

Este artigo enfoca-se no homicídio, o qual constitui um dos indicadores mais completos, comparáveis e exatos para medir a violência. O objetivo deste artigo é refletir sobre a violência no município de Manaus no Estado do Amazonas, através das taxas de homicídios dos últimos 6 anos, em que contexto econômico e social surge o fenômeno da violência e qual é sua relação.

MANAUS NO RANKING DAS CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO (2011-2016)

O município de Manaus vive um dos períodos mais violentos em sua história recente. Desde o ano 2011 Manaus está presente no ranking das cidades mais violentas do mundo. É preciso lembrar que este ranking é feito desde o ano 2010, pelo *Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal* uma Associação Civil com sede no México. Este ranking inclui as 50 cidades de mais de 300 mil habitantes com as taxas de homicídios mais elevadas do mundo.

No ano 2011 Manaus ficava na posição 26 do ranking das cidades mais violentas. Não obstante os dados utilizados no ranking são estimados, e tem erros no número de homicídios e habitantes. Os dados utilizados pelo ranking, foram de 1,079 homicídios entre 2,106,866 habitantes o que dá uma taxa de 51,21 homicídios por cada 100 mil habitantes (CCSPJP, 2012, p. 20). De acordo com os dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, os dados corretos para o ano 2011 seriam de 925 homicídios entre 1,832,424 habitantes o que dá uma taxa de 50,5 homicídios por cada 100 mil habitantes (NASCIMENTO, 2013, p. 87). Não obstante com a correção dos dados a posição da cidade de Manaus no ranking das cidades mais violentas do mundo não melhora muito, só muda da posição 26 para a posição 27.

No ano 2012 os erros do ranking são maiores devido a incorreta apresentação do número de habitantes (um erro de mais de 500 mil habitantes), colocando a cidade de Manaus na 11ª posição das cidades mais violentas do mundo. Os dados utilizados no ranking foram de 945 homicídios entre 1,342,846 habitantes o

que dá uma taxa de 70.37 homicídios por cada 100 mil habitantes (CCSPJP, 2013, p. 24):

Os dados corretos para o ano 2012 de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas foram de 947 homicídios entre 1,861,838 habitantes o que dá uma taxa de 50,9 homicídios por cada 100 mil habitantes (NASCIMENTO, 2013, p. 87). Com a taxa correta de homicídios por cada 100 mil habitantes, Manaus passaria do 11º para o 22º lugar no ranking. Não obstante do erro no número de habitantes, Manaus ainda permaneceria dentro do ranking das cidades mais violentas no ano 2012.

No ranking de 2013, Manaus ocupa a posição 31 (CCSPJP, 2014, p. 23). De acordo com uma nota periódica foram registrados um total de 843 homicídios neste ano entre 1,982,177 habitantes o que dá uma taxa de 42.53 homicídios por cada 100 mil habitantes.³ Para este ano não foi possível obter os dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas.

Para o ranking do ano de 2014, pela falta de dados oficiais, os elaboradores do ranking, tiveram que tomar informações dos jornais. De acordo com os jornais foram registrados um total de 749 homicídios⁴⁵ entre 2,020,301 habitantes. No ano de 2014, Manaus aparece na 33ª posição com uma taxa de homicídios de 37.07 por cada 100 mil habitantes (CCSPJP, 2015, p. 18).

Mas consultando a base de dados da Secretaria de Segurança Pública no ano 2014 Manaus teve 818 homicídios⁶, e uma taxa de homicídios de 40,48. Pelo qual passaria da posição 33 para a posição 27 no ranking das cidades mais violentas do mundo.

No ano 2015 Manaus fica na posição 23 do ranking das cidades mais violentas. Desta vez para fazer o cálculo de homicídios, pegaram os dados oficiais de

³D24am. Mais de 72% dos homicídios de 2013 em Manaus continuam sem solução. Disponível em: <<http://goo.gl/eknBdT>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

⁴D24am. Em Manaus, 749 pessoas foram assassinadas em 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/chbzi9>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

⁵Portal do Holanda. Estatística da violência - Manaus termina 2014 com 749 homicídios. Disponível em: <<http://goo.gl/tR21Eh>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

⁶Indicadores da Secretaria de Segurança Pública - SSP. Disponível em: <<http://transparencia.ssp.am.gov.br/>> Acesso em: 6 de maio 2016.

janeiro a setembro (739 homicídios) e fazem uma projeção para todo o ano que seriam 985 homicídios entre 2,057,711 habitantes dando uma taxa de 47,87 homicídios entre 100 mil habitantes (CCSPJP, 2016, p. 25).

De acordo com os dados oficiais de 2015, Manaus teve 987 homicídios. O qual modifica só um pouco a taxa de homicídios de 47,87 para 47,96, mas não modifica sua posição no ranking das cidades mais violentas.

Para o ranking das cidades mais violentas do mundo no ano 2016, Manaus ocupou a posição número 46. Contabilizando 801 homicídios entre uma população de 2,094,391 habitantes, dando uma taxa de 38,25 homicídios por cada 100 mil habitantes, (CCSPJP, 2016, p. 20).

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE HOMICÍDIOS (2011-2015)

Uma vez feitas as correções pertinentes das taxas de homicídios por cada 100 mil habitantes é possível fazer uma análise mais objetiva dos dados. Não obstante os erros do ranking das cidades mais violentas do mundo, feito pelo *Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y la Justicia Penal*, especificamente nos anos 2011 e 2012, Manaus ainda permanece dentro do ranking, uma vez corrigidos os dados. O que significa que estamos frente a um fenômeno recorrente que precisa ser analisado com maior detalhe.

| Quadro 1 - Taxas de homicídios (2011-2016) | | | | |
|--|---|------------|------------|---|
| Ano | Posição no ranking das cidades mais violentas | Homicídios | Habitantes | Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) |
| 2011 | 27* | 925 | 1,832,424 | 50,5 |
| 2012 | 22* | 947 | 1,861,838 | 50,9 |
| 2013 | 31 | 843* | 1,982,177 | 42,53 |
| 2014 | 33 | 818 | 2,020,301 | 40,48 |
| 2015 | 23 | 987 | 2,057,711 | 47,96 |
| 2016 | 46 | 801 | 2,094,391 | 38,25 |

Fonte: Autor.

Nos últimos 6 anos, a taxa de homicídios em Manaus, oscila entre os 50 e 38 homicídios por cada 100 mil habitantes. De acordo com dados da OMS no ano 2012 a taxa estimada de homicídios por 100 mil pessoas no mundo foi de 6.7 e na Região das Américas foi de 28.5 (OMS, p. 8). No mesmo ano de 2012 a taxa de homicídios em Manaus foi de 50,9 quase o dobro da taxa do continente americano e mais de 7 vezes a taxa do mundo. Com esses dados fica claro porque Manaus encontra-se durante os últimos 6 anos no ranking das 50 cidades mais violentas do mundo com mais de 300 mil habitantes.

A primeira conclusão preliminar é que efetivamente Manaus é uma cidade violenta. O maior erro é pensar que esta violência é normal ou está dentro dos parâmetros da normalidade. As autoridades do Estado do Amazonas e da prefeitura de Manaus têm muito trabalho por fazer para reverter estas taxas de homicídios. Para isso é preciso conhecer os fatores que influem neste fenômeno social e gerar políticas públicas de acordo com as suas necessidades.

Ainda é necessário fazer uma análise mais profunda dos demais dados da criminalidade, mas a taxa de homicídios é o melhor indicador, para medir a violência nas cidades. Na segunda parte deste trabalho se tentará explicar quais são as condições que têm provocado estes níveis de violência em Manaus. Primeiramente, analisar-se-á os dados socioeconômicos de uma das maiores cidades do norte do Brasil e a forma em que as condições de vida podem influir nos índices de criminalidade, e da violência.

AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE MANAUS E A VIOLÊNCIA

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Manaus é o município mais importante da Região Norte do Brasil, com uma população de 2.057.711 habitantes (IBGE, 2015) e com um Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (1 000 R\$) de 64 025 434 no ano 2013, que representam 1.20% do PIB do país (IBGE, 2013), colocando este município como o sexto maior, de acordo com seu PIB, só detrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Curitiba.

Não obstante, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Manaus cai até a 850ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com uma pontuação de 0,737 em 2010, muito longe do município de São Caetano do Sul (São Paulo) o número um no Ranking do IDHM, com um índice de 0,862 (PNUD-BRASIL). Outro dado importante é o Índice de Mortalidade até cinco anos de idade (por mil nascidos vivos) (2000) que no caso de Manaus é de 45,97, um índice alto comparado com outras capitais como Belém com 28,58 ou Porto Alegre com 18,33 (IPEA).

No caso da educação, as pessoas analfabetas no Município de Manaus com mais de 15 anos de idade formam 6,1% da população, porcentagem que aumenta até 7,6% para as pessoas maiores de 25 anos. Só 8,5% das pessoas de mais de 25 anos têm mais de 11 anos de estudo, 49,4% têm menos de 8 anos de estudo e 20,6% têm menos de 4 anos de estudo. Em média as pessoas de mais de 25 anos no Município de Manaus têm cursado 7,2 anos de escola. Estamos falando de que no Município de Manaus, 77,6% da população com mais de 25 anos não terminam o Ensino Fundamental, das quais 20,6% não concluem o Ensino Fundamental I (1º a 5º anos) e 7,6% é analfabeta. No caso da evasão escolar 7,09% das crianças de 7 a 14 anos estão fora da escola. A porcentagem aumenta, quase que o dobro, para as pessoas de 15 a 17 anos, que têm 18,80% de jovens fora da escola (IPEA).

Agora é preciso perguntarmos se estes dados têm alguma relação com as taxas de homicídios, que se apresentaram na primeira parte do texto. A resposta é sim, já que estamos frente a “fatores de risco que predispõem ao crime, tais como a concentração da pobreza, as estruturas de oportunidade à disposição de populações excluídas, o declínio do capital social ou a socialização de gênero” (BEATO 2012, p. 28).

O primeiro fato que chama atenção é a não correlação entre os dados econômicos (Manaus é o sexto maior município de acordo com seu PIB) e os dados sociais (Manaus fica na posição 850ª no ranking do IDH). Isso só demonstra a grande desigualdade que existe em Manaus, a qual pula à vista quando se observa o bairro de Ponta Negra e a zona norte e leste da cidade. Outro fato que demonstra a grande

desigualdade é que 77,6% da população com mais de 25 anos não terminam o Ensino Fundamental.

Outros aspectos sociais também contribuem para estabelecer as condições de eclosão da violência. Famílias desestruturadas, gravidez precoce, pouco tempo em escolas, além do alcoolismo e drogadicção, criam igualmente o contexto para o surgimento de gerações de jovens com baixo grau de supervisão, cujos familiares têm limitado controle sobre seus comportamentos. (BEATO, 2012, p. 181)

Do mesmo jeito a evasão escolar é um dos maiores problemas do sistema. No ano 2000, 18,80 % dos jovens de 15 a 17 anos, estavam fora da escola. É preciso perguntarmos quantos desses jovens cometeram algum delito? Quantos deles foram mortos o mataram neste contexto de violência? Quantos deles são agora criminais profissionais? Quantos deles em contra de qualquer estatística lograram sair da pobreza e da dinâmica da violência? Um estudo mais profundo sobre estas questões se pode encontrar no livro do professor Antonio Gelson de Oliveira Nascimento, "Vidas perdidas precocemente: o impacto da violência na expectativa de vida da população manauara".

Se bem é certo que a desigualdade e a pobreza predispõem ao crime, seria ingênuo assumir que toda a criminalidade e a violência é produto desses fatores. Em seu livro "Crime e Cidade", Cláudio Beato descreve a evolução da violência nas cidades, destacando três fases com características próprias, onde as gangues jogam um papel fundamental. A continuação se apresenta um resumo das fases que descreve Beato, para depois tentar analisar em que fase encontra-se Manaus.

AS FASES DA VIOLÊNCIA NAS CIDADES

PRIMEIRA FASE: CONFLITOS INTERPESSOAIS, FORMAÇÃO DE GANGUES E CRIMES DESORGANIZADOS

A primeira fase da que fala Claudio Beato se caracteriza por começar com ocupação irregular e informal de terrenos, o qual dá origem a um longo processo de ilegalidades, como a utilização ilegal de serviços públicos tais como transporte, luz, gás, ou TVs a cabo. Criado o ambiente de relatividade e tolerância, o comércio aberto

de drogas em vias públicas e a exibição explícita de armas ocorrem quase que espontaneamente. (BEATO, 2012, p. 180)

De acordo com Beato, é nesse ambiente que se formam as redes de solidariedade territorial que estão na origem de muitos grupos, que, em dado momento, começam a enfrentar-se, iniciando ciclos de violência. A soma da ausência de poder público, Justiça e família com as variáveis clássicas de desorganização, escolas, além do alcoolismo e da drogadicção, resulta no surgimento de gerações de jovens com baixo grau de supervisão, cujos familiares têm limitado controle sobre seus comportamentos. Gangues e grupos de jovens vinculados a atividades ilícitas são possibilidades de suporte e proteção. (BEATO, 2012, p. 181)

A partir de certo momento, as divisões passam a se traduzir em enfrentamento de grupos de jovens, os quais se acentuam, geralmente, por motivos absolutamente banais. Em geral, temos grupos compostos de 8 a 12 pessoas, nos quais desponta um líder que se encarrega de proporcionar vantagens materiais e financeiras ao grupo, auferidas do comércio de drogas. (BEATO, 2012, p. 182)

Tantas mortes terminam por gerar inúmeros sentimentos de vingança e ressentimento entre os membros das gangues. Um dos aspectos mais notáveis em episódios de guerras entre gangues e grupos criminosos é que motivos banais podem ensejar uma infundável história de vinganças retaliações, vendettas, conflitos, trocas de tiros, traições, crueldades e chacinas de toda sorte. (BEATO, 2012, p. 182)

Isso ocorre porque a par das condições sociais deterioradas está também a presença rarefeita da Justiça e das organizações encarregadas de implementá-la localmente. Mediação de conflitos ou a simples presença das polícias são eventos raros e ocorrem somente para atender casos consumados de homicídios. Essa é uma das dimensões da desigualdade, com a qual os especialistas nem sempre se preocupam: a desigualdade na provisão do bem público da justiça e da segurança pública. (BEATO, 2012, p. 183)

Em localidades tradicionalmente violentas, marcadas por baixa consolidação de estruturas normativas e quase nenhuma provisão democrática dos serviços de justiça, episódios de agressões, desavenças e toda sorte de conflitos adquirem características de problema privado, devendo ser resolvido sem a

intromissão de autoridades públicas e, em muitos casos, por meios violentos. (BEATO, 2012, p. 184)

SEGUNDA FASE: COMPETIÇÃO E EXTINÇÃO

De acordo com Beato, se na primeira fase as condições socioeconômicas e ambientais dão as condições ótimas para o surgimento de grupos de jovens e para que a germinação da violência entre eles se inicie, a segunda será marcada por um processo seletivo de depuração desses grupos. Este é um período marcado por intensos conflitos e extrema violência entre os grupos.

Nesse período inicia-se a introdução gradativa para a utilização massiva das armas de fogo, que irá alterar drasticamente as condições de enfrentamento entre os grupos. Não é exagerado atribuir à arma de fogo a condição de principal vetor de violência, responsável pelo crescimento dos homicídios nos últimos 30 anos no Brasil. (BEATO, 2012, p. 185). Em algumas delas, os traficantes sempre se notabilizaram por reagirem de maneira violenta às operações e às tentativas de extorsão praticadas por determinados grupos de policiais. Essa postura combativa pode direcionar-lhes uma resposta muito mais violenta por parte da polícia. Na outra comunidade, por sua vez, os criminosos sempre optaram pelo aliciamento de policiais corruptos para tentarem reduzir os prejuízos causados pelas investidas da polícia. (BEATO, 2012, p. 186).

No âmbito local, os períodos intensos de conflito representam uma fase de fortes confrontos entre os grupos de duas comunidades, sempre fazendo notar pela exuberância de manifestações da força entre eles.

Fases de transição destacam-se pela desorganização e desestruturação da ordem anterior. A hegemonia personalista de algumas lideranças será cada vez mais substituída pela presença de formas mais difusas e, por isso, mais eficientes, de dominação e controle territorial. (BEATO, 2012, p. 187)

TERCEIRA FASE: MUTUALISMO E CONTROLE DE MERCADOS

Nos estágios mais avançados dessa operação, há o enfraquecimento de alguns grupos e o predomínio de outros, onde se inicia um processo de monopolização de mercados, através da eliminação dos oponentes. Além disso, há uma expansão das atividades comerciais que, agora, não se limitam apenas ao tráfico de drogas, mas estende-se a diversos outros tipos de atividades ilegais, tais como a venda informal de serviços, como gás, transporte e segurança (BEATO, 2012, p. 188).

De acordo com o Beato, a violência em excesso não é uma boa opção para grupos que passam a pautar-se crescentemente pela lógica econômica e pela expansão de mecanismos de controle e monopólio de mercados. Uma indicação desse processo é o fortalecimento das milícias no cenário da violência carioca. Diante da incapacidade do Estado em restaurar a ordem nessas comunidades, essas atividades passam a ser efetivadas de maneira informal e ilegal através de grupos de milicianos (BEATO, 2012, p. 188)

Contudo, ainda não podemos dizer que estamos diante do crime organizado globalizado, como o narcotráfico colombiano, ou as máfias napolitanas. Uma das características contemporâneas desse tipo de organização é o abandono de estruturas verticalizadas e personalistas em favor de redes difusas e descentralizadas. Finalmente, se nada for feito nas etapas anteriores, temos a formação do crime organizado e globalizado, marcado pela crescente fragmentação difusa de lideranças, bem como pela utilização dos mecanismos do mercado globalizado. Embora o Brasil seja um importante elo na criminalidade organizada, ainda não dispomos de uma máfia ou cartel brasileiro (BEATO, 2012, p. 189)

Beato faz ênfase em que no Brasil, comete-se o equívoco frequente de denominá-las crime organizado em todas as suas fases, seja lá o que isso signifique. O que se pode observar, é que temos a estruturação de atividades criminosas em diferentes etapas e que, provavelmente, estas exijam formas distintas de controle e enfrentamento (2012, p. 191).

A VIOLÊNCIA EM MANAUS

Mas em que fase de violência encontra-se Manaus? Para responder essa pergunta é preciso conhecer a natureza dos homicídios e crimes cometidos nesta cidade nos últimos anos. Pelos alcances deste artigo não é possível fazer uma análise profunda sobre estes fatos. Mas se olhamos as manchetes dos jornais que cobrem as notícias policiais durante um mês, podemos ter um primeiro acercamento com este fenômeno e tirar algumas primeiras conclusões as quais teriam que ser confirmadas ou refutadas com um estudo mais amplo.

Para fazer este exercício de análise, usaremos as manchetes do jornal “Dez minutos” do dia 16 de abril até o dia 16 de maio de 2016. Revisando as manchetes deste jornal foi possível ter uma primeira aproximação com a natureza da violência em Manaus. Dos 30 jornais revisados, 18 tinham como manchete algum tipo de homicídio, 4 algum tipo de roubo, 3 sobre estupro, 2 sobre mortes acidentais e 3 outros tipos de manchete diferentes às mencionados.

Sobre os 18 homicídios nas manchetes do jornal “Dez minutos”, 5 podem ser classificados como execuções, 4 como homicídios passionais ou por assuntos banais, 4 foram por roubos, 3 podem ser classificados como feminicídios e 2 foram mortes decorrentes de confronto com a polícia, ao menos em tese. Quanto à natureza dos homicídios podem ser divididos em dois grupos. No primeiro grupo podem entrar aqueles homicídios relacionados diretamente com o crime, como as execuções, os mortos por roubo e os mortos pela polícia, o qual nos dá um total de 11. No segundo grupo se podem classificar os homicídios não relacionados diretamente com o crime, neste caso seriam 7.

Pelas manchetes do jornal, se pode falar que Manaus ainda tem muitos homicídios produto de conflitos interpessoais, característicos da primeira fase da violência nas cidades descrita por Beato. Por exemplo, pode-se ler as seguintes manchetes no jornal “Dez minutos”: “Motorista é morto por marido de cliente, diz PM (18/04/2016)”, “Madrasta é presa suspeita de participar de morte de criança (22/04/2016)”, “Mototaxista é suspeito de matar vizinho a facadas (27/04/2016)”, “Pedreiro pega faca para encontrar rival e é morto (15/05/2016)”. Mas os

femicídios e os crimes sexuais são também manchetes recorrentes: “A raiva me subiu à cabeça’, diz jovem após estuprar a ex (16/04/2016)”, “Suspeito de estuprar filha de 4 anos e urinar nela é preso (28/04/2016)”, “Policiais procuram suspeito de matar a ex, estrangulada (02/05/2016)”, “Menina de 9 anos é estuprada e irmã denuncia violência (12/05/2016)”, “Ex é suspeito de matar dona de *lan house* após separação (13/05/2016)”, “‘Ela tinha outro’, diz homem após matar a ex por ciúmes (14/05/2016)”. A natureza destes homicídios e crimes, não tem uma relação direta com os crimes contra o patrimônio ou o tráfico de entorpecentes. Sua natureza é de caráter social. O estupro é um dos atos mais violentos contra uma pessoa, só superado pela mutilação e o assassinato, em Manaus são frequentes ambos tipos de crime. Estamos frente a uma decomposição de um setor da sociedade, onde a violência é generalizada, onde as crianças e as mulheres são muito vulneráveis.

Mas também se observam homicídios que podem estar dentro da segunda fase da violência da que fala Beato, que é marcada por um processo seletivo de depuração dos grupos conformados na primeira fase. Este é um período marcado por intensos conflitos e extrema violência entre os grupos. Nos jornais revisados se encontraram manchetes onde as execuções podem ser parte da violência descrita por Beato na segunda fase, por exemplo: “Executado com 15 tiros teve as mãos e os pés amarrados (17/04/2016)”, “Servente morre pedindo ajuda após ser esfaqueado, [...] comerciantes disseram que não o ajudaram por medo de represálias de traficantes da área (20/04/2016)”, “Motoboy é morto com cinco tiros, em carro abandonado, [...] estava consumindo drogas no carro, com um amigo, quando foi atingido, segundo a polícia (24/04/2016)”, “Jovem é morto com tiro na cabeça em torneio de pênaltis (25/04/2016)”, “Dupla em carro é morta após sair de posto de combustível (07/05/2016)”. Pela descrição feita pelo jornal, se pode falar que o denominador comum entre todos estes homicídios é que foram premeditados e o objetivo era a morte dessas pessoas, a diferença dos assassinatos passionais é que estes têm uma lógica racional, uma intencionalidade.

Beato fala que na terceira fase da violência nas cidades, há o enfraquecimento de alguns grupos e o predomínio de outros, onde se inicia um processo de monopolização de mercados, através da eliminação dos oponentes e um

grupo passa a ter controle sobre um território. Nas manchetes do jornal “Dez minutos”, no período analisado, não se menciona o predomínio de algum grupo. Mas é importante destacar o papel da Família do Norte, a qual se pode converter na facção hegemônica em Manaus,⁷ especialmente depois da rebelião no Complexo Penitenciária Anísio Jobim, o 1 de janeiro de 2017, que deixou 56 detentos mortos.⁸

CONCLUSÕES

Depois de se analisar as taxas de homicídios, como uma das manifestações extremas da violência, e os fatores que intervêm nela, podem elaborar-se algumas conclusões que ajudam a compreender melhor o fenômeno da violência em Manaus. O primeiro é reconhecer que Manaus é uma cidade violenta, durante os últimos 6 anos Manaus encontra-se entre as 50 cidades mais violentas do mundo.

É verdade que a violência é o resultado de uma complexa interação de fatores a nível individual, relacional, comunitário e social. Nenhum fator explica por si próprio, por que determinados indivíduos atuam de forma violenta, ou por que algumas comunidades são vítimas de mais atos violentos que outras. Mas a desigualdade em Manaus tem um papel muito importante nas condições que propiciam a violência. Um dos dados que evidenciam isto é a porcentagem de pessoas que não terminaram o ensino fundamental e o IDH da cidade. Ainda é preciso analisar mais dados socioeconômicos, mas estamos frente a uma tendência. Esta desigualdade gera as condições para o surgimento do crime e da violência. Qualquer política pública de segurança deve contemplar a redução dessas desigualdades para a redução dos índices de criminalidade e da violência.

O terceiro fato é que a violência em Manaus tem diferentes origens e não é possível colocar Manaus em somente uma das fases da violência descritas por Claudio Beato. De acordo com essa classificação, Manaus tem homicídios e crimes

⁷QUEIROZ, J; PRESTES, M.. FDN: conheça os pilares da ‘família do crime’ no Amazonas, Acritica.com, Disponível em: <<http://goo.gl/N5qpnu>>. Acesso em: 25 de maio 2016.

⁸ALESSI, GIL. Massacre em presídio de Manaus deixa 56 detentos mortos, El País. Disponível em: <<https://goo.gl/nsiBFy>>. Acesso em: 31 de maio 2017.

que podem agrupar-se na primeira e segunda fase da violência nas cidades. Não obstante a transição para a terceira fase da violência pudesse estar se consolidando silenciosamente, sem desaparecer a violência características da primeira e da segunda fase.

Mas não se deve esquecer que a violência pode ser evitada, e sua prevenção é uma condição indispensável e fundamental para a segurança dos seres humanos. A violência é o resultado de fatores sociais e ambientais que podem modificar-se. Retomando o texto de Beato, é um erro acreditar que somente ações de cunho social ou uma política de mão dura sejam suficientes para o enfrentamento do crime e da violência nas suas diferentes fases nas cidades. Da mesma maneira, pensar que ações de cunho social trarão resultados benéficos em contextos dominados pelo conflito entre facções, sem que antes se estabeleça a ordem legal, é igualmente inócuo. (BEATO, 2012, p. 191)

Para Beato, nos estágios iniciais, as intervenções sociais seriam suficientes e a um custo relativamente baixo. Quando se perde essa oportunidade, e passa-se ao segundo estágio, tem-se que agregar um custo a mais, relativo ao estabelecimento de condições que, na verdade, nunca foram propiciadas - a provisão de segurança e justiça - em comunidades deterioradas social e economicamente. No terceiro estágio, no caso de nada ter sido feito anteriormente, as condições serão ainda mais adversas, pois teremos em curso um processo com capacidade de corrosão institucional mais elevada, embora com grau de violência menor. (BEATO, 2012, p. 191)

No caso de Manaus, onde se predominam os crimes da primeira e da segunda fase da violência nas cidades, descrita por Claudio Beato, é preciso fazer intervenções no nível individual como programas de desenvolvimento social e incentivos para terminar o ensino fundamental e médio, focalizado na educação dos jovens e no combate da evasão escolar; intervenções no nível interpessoal como visitas às famílias vulneráveis e programas de formação para pais e tutores; intervenção no nível comunitário como programas sociais para reduzir a venda e consumo de bebidas alcoólicas, melhorar o acesso aos serviços de atenção psicológica e médica, melhorar as políticas institucionais em centros de ensino, lugares de trabalho e hospitais; por último também é importante a restrição ao acesso às armas

de fogo, a redução da desigualdade e o melhoramento do sistema de segurança pública e de justiça. Também os níveis de crimes sexuais e feminicídios são preocupantes, o que conduz à necessidade de mais campanhas para erradicar a violência contra as mulheres, e, também, contra as crianças e os idosos.

REFERÊNCIAS

BEATO, Cláudio. **Crime e Cidades**. 1ª. ed. Editora da UFMG, 2012.

CCSPJP. **Metodología del ranking (2011) de las 50 ciudades y las 50 jurisdicciones subnacionales más violentas del mundo**. Ciudad de México: 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/Ncsi5m>>. Acesso em: 5 de maio 2016.

_____. **Metodología del ranking (2012) de las 50 ciudades más violentas del mundo**. Ciudad de México: 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/YMWdcV>>. Acesso em: 5 de maio 2016.

_____. **Metodología del ranking (2013) de las 50 ciudades más violentas del mundo**. Ciudad de México: 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/1I0O65>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

_____. **Ranking de las 50 ciudades más violentas del mundo en 2014**. Ciudad de México: 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/vtnDBn>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

_____. **Metodología del ranking (2015) de las 50 ciudades más violentas del mundo**. Ciudad de México: 2016. Disponível em: <<http://goo.gl/1AMnZt>>. Acesso em: 6 de maio 2016.

_____. **Metodología del ranking (2016) de las 50 ciudades más violentas del mundo**. Ciudad de México: 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/f1tGvC>>. Acesso em: 31 de maio 2017.

MATSUDA, E. F.; GRACIANO, M.; OLIVEIRA, F. C. F. D. **Afinal, o que é segurança pública?**. São Paulo: Global Editora, 2009.

IBGE. **Tabela 1 - Posição ocupada pelos 100 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social e participações percentuais relativa e acumulada, segundo os municípios e as respectivas Unidades da Federação - 2013**. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/VIIH6j>>. Acesso em: 26 de abril 2016.

_____. **Estimativas de população para 1º de julho de 2015**. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/Xhu1M9>>. Acesso em: 26 de abril 2016.

IPEA. **Ipeadata**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 26 de abril 2016.

KRUG, E. G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/hsDA2g>>. Acesso em: 30 de maio 2017.

NASCIMENTO, A. G. O. **Diagnóstico da criminalidade 2012: Estado do Amazonas**. Manaus: SSP/AM, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/xqqUfN>>. Acesso em: 5 de maio 2016.

_____. **Vidas perdidas precocemente: o impacto da violência na expectativa de vida da população manauara**. 1. ed. Manaus: UEA Edições, 2013.

OMS. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/8b0P0Y> >. Acesso em: 01 de junho 2017.

PAIVA, David de. **Crime e cidade: violência urbana e a Escola de Chicago**, Editora Lumen Juris, 2007.

PEDRAZZINI, Yves. **A violência das cidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PNUD-BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Brasília: 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/StLKie>>. Acesso em: 29 de maio 2017.